

Formação básica em consultoria de açaimé

Módulos 1-8

www.caniseguros.com · Etsy-Shop: HellCanis

Índice

01. MÓDULO 1 - Noções básicas, áreas de aplicação e papel do conselheiro de focinho
02. MÓDULO 2 - Aspectos médicos e riscos do uso de focinheira
03. MÓDULO 3 - Mitos, comunicação e psicologia do proprietário
04. MÓDULO 4 - Medição, ajuste e planejamento da correia
05. MÓDULO 5 - O ajuste perfeito: ajuste, lista de verificação e adequação para uso diário
06. MÓDULO 6 - Treinamento, habituação e manuseio do focinho na vida cotidiana
07. MÓDULO 7 - Verificação de materiais e medidas de conversão
08. MÓDULO 8 - Marco legal, responsabilidade e documentação

Treinamento básico

Conselho de focinho

Módulos 1-8

Empresa: Caniseguros | Loja Etsy: HellCanis

www.caniseguros.com - Aqui poderá encontrar tudo sobre focinheiras e DIY na nossa loja.

MÓDULO 1 - Noções básicas, áreas de aplicação e papel do conselheiro de focinho

1.0 Objetivo do módulo

Após este módulo, os participantes poderão:

- explicar por que os focinhos fazem sentido em termos de bem-estar animal;
- nomear áreas típicas de aplicação (medicina, treinamento, direito, situações cotidianas),
- Distinguir claramente os focinhos das ferramentas de treinamento,
- Entenda o seu próprio papel como consultor de focinheiras na Caniseguros (ética e responsabilidade).

1.1 Por que um focinho?

A focinheira não é um "instrumento punitivo", mas sim uma ferramenta de segurança e proteção:

- protege pessoas e outros animais de mordidas,
- protege o cão de si mesmo (por exemplo, em caso de dependência alimentar / isca venenosa),
- permite situações que seriam muito perigosas sem focinho.

Importante:

O focinho não substitui o treinamento, a avaliação médica e a responsabilidade do proprietário. Apenas cria um ambiente seguro para agir e treinar.

1.2 Áreas típicas de aplicação

1.2.1 Situações médicas

Um focinho pode ser necessário e útil em muitas situações médicas:

Tratamentos agudos:

Visita ao veterinário, tratamento de feridas, injeções, troca de curativos, exames dolorosos. O cão não consegue escapar da situação e tem que suportar dores ou manipulações desagradáveis. Um focinho bem ajustado protege os funcionários, os donos e o próprio cão.

Situações crônicas/recorrentes:

Cães com dores crônicas (por exemplo, osteoartrite, problemas nas costas, doenças neurológicas, epilepsia), cães que requerem manipulações médicas regulares (por exemplo, troca de curativos, colírios, limpeza de ouvidos), cães que acordam da anestesia e ficam desorientados ou irritados, cães que removem repetidamente bandagens, funis ou macacões. Um focinho pode evitar que o cão se quebre ou se machuque por dor, medo ou sobrecarga. Permite um cuidado seguro sem restringir permanentemente o cão com mais força do que o necessário.

1.2.2 Vida cotidiana e isca venenosa

Outra área importante de aplicação são as situações cotidianas e ambientais:

- Caminha em áreas com perigo conhecido de iscas venenosas,
- Cães que comem tudo o que encontram ("cães aspiradores")
- Cães propensos a ingestões de risco (lixo, carniça, fezes, pedras). Com um focinho adequado (possivelmente com conversões anti-alimentação) você pode:
- a absorção de corpos estranhos pode ser significativamente reduzida ou evitada,
- Paralelamente, devem ser trabalhados treinamentos anticomer e sinais de parada confiáveis. O focinho também não substitui o treinamento aqui, mas proporciona a tranquilidade de saber que o cão estará mais protegido enquanto isso.

1.2.3 Problemas de Treinamento e Comportamentais

Os focinhos são uma ferramenta importante ao lidar com:

- cães inseguros, medrosos ou rapidamente oprimidos,
- Cães com histórico de incidentes com mordidas,
- Cães com clara intenção de causar danos
- Cães que são difíceis de controlar em determinadas situações (por exemplo, defesa de recursos, conflitos entre cães, conflitos entre humanos e cães).

Um focinho:

- protege o meio ambiente (pessoas, outros animais),
 - protege o cão das consequências de uma mordida,
 - cria uma estrutura segura na qual um treinamento significativo pode ocorrer.
- Importante: focinheiras não substituem avaliação ou treinamento médico comportamental. São um componente de segurança que torna o treinamento possível e mais seguro para todos os envolvidos.

1.3 Delimitação: Focinho não é uma ferramenta de treinamento

As focinheiras são ferramentas de proteção e segurança – não se destinam a punir ou “acalmar” o cão.

Exemplos que não cumprem o bem-estar animal são: Ex.:

- Focinhos que são deliberadamente ajustados com tanta força que o cão não consegue mais ofegar,
- Focinhos destinados a causar dor permanente
- o uso da focinheira como ameaça (“se você fizer isso, você será amordaçado”).

Um focinho usado de forma justa:

- permite ofegar, beber e ter um comportamento o mais normal possível,
- é construído de forma gradual e positiva,
- só é usado enquanto for realmente necessário para a situação.

1.4 Papel do conselheiro de focinheira na Caniseguros

Os consultores de focinheiras da Caniseguros não são apenas vendedores, mas sim especialistas em bem-estar, segurança e ajuste animal.

Seu objetivo é sempre encontrar uma solução que:

- protege o cão da melhor forma possível (respiração ofegante, respiração, saúde da pele, escolha do material),
- protege pessoas e outros animais de forma confiável,
- requisitos legais (exigência de focinheira, obrigações do proprietário) são levados em consideração,
- e pode ser implementado de forma realista na vida cotidiana dos proprietários.

Vender uma focinheira é o resultado de um bom conselho, não o objetivo principal. O foco está sempre: na segurança e bem-estar do cão, bem como na segurança do meio ambiente.

1.5 Comunicação de limites

Os consultores devem comunicar de forma clara e transparente:

- Um focinho não cura um problema de comportamento. Previne lesões e cria uma estrutura segura para treinamento, gerenciamento e intervenções médicas.
- O focinho nunca deve ser ajustado de forma que o cão não consiga mais ofegar. Isso seria contrário ao bem-estar dos animais e perigoso para a saúde.
- Alguns casos requerem suporte adicional, por ex. B. por treinadores, veterinários comportamentais ou veterinários.

Exemplos de frases para conselhos:

- "A mordaza não resolve o problema, apenas evita que alguém se machuque enquanto você trabalha na causa com treinamento e avaliação médica".
- "Um focinho não deve impedir seu cão de ofegar. Garantimos que ele esteja seguro - mas ainda possa respirar bem e se sentir confortável."
- "Para este cão, recomendo também envolver um treinador e seu veterinário para que possamos realmente cobrir todos os aspectos". Isto significa que o papel profissional e orientado para o bem-estar animal do consultor de focinheira está claramente definido desde o início.

MÓDULO 2 - Aspectos médicos e riscos do uso de focinheira

2.0 Objetivo do módulo

Após este módulo, os participantes poderão:

- explicar por que ofegar é vital para os cães;
- identificar riscos médicos de focinheiras mal ajustadas ou inadequadas,
- detectar danos típicos na pele e nos tecidos causados por ajuste incorreto,
- saber quando é necessário um exame veterinário antes de usar focinheira,
- distinguir claramente o seu papel em questões médicas do papel de um veterinário.

2.1 Ofegante e Termorregulação

Os cães regulam a temperatura corporal quase exclusivamente ofegando. Ao inspirar e expirar rapidamente pela boca e pela língua, a umidade evapora, resfriando o corpo. Ao contrário dos humanos, os cães só conseguem suar através da pele até certo ponto. Um focinho que restringe severamente a respiração ofegante é, portanto, um risco significativo do ponto de vista médico. Os problemas surgem especialmente se o cão:

- não consegue abrir a boca o suficiente,
- não consegue esticar a língua corretamente,
- no geral, há muito pouca circulação de ar.

As consequências podem ser:

- superaquecimento e até insolação,
- forte tensão circulatória,
- Perda de desempenho, fraqueza, colapso. É por isso que é obrigatório em cada verificação de ajuste verificar se o cão consegue ofegar visivelmente e mostrar a língua com o focinho colocado - especialmente quando está quente ou sob esforço

físico.

2.2 Pontos de pressão, pele e úlceras de pressão

Focinhos mal ajustados podem causar pressão e fricção em várias partes da cabeça, especialmente na ponte do nariz, nas bochechas, sob as tiras e na área de travamento da garganta.

As possíveis consequências são:

- vermelhidão e irritação da pele,
- quebra de cabelo e manchas carecas,
- áreas irritadas e chorasas,
- alterações inflamatórias crônicas da pele,
- úlceras de pressão profundas (decúbito),
- em casos extremos, morte do tecido (necrose). A umidade (saliva, água, chuva) e sujeira podem agravar o problema. Uma vez danificada a barreira cutânea, aumenta o risco de infecções bacterianas, infecções fúngicas e as chamadas superinfecções. Os consultores devem, portanto, sempre documentar os pontos de pressão antigos existentes e prestar especial atenção a eles ao selecionar o modelo, tamanho e estofamento.

2.3 Sistema respiratório e estresse térmico

Além da termorregulação por meio da respiração ofegante, o próprio trato respiratório desempenha um papel importante. Os cães braquicefálicos, em particular (raças de focinho curto, como pugs ou buldogues franceses), muitas vezes têm uma reserva respiratória limitada. Um focinho inadequado pode dificultar ainda mais o fluxo de ar.

Possíveis problemas:

- resistência adicional ao inspirar e expirar,
- Estreitamento na área do nariz ou abertura da boca,
- aumento do trabalho respiratório, especialmente no calor ou estresse. Quando as temperaturas externas são altas, o metal ou a superfície do cano também podem aquecer significativamente. Focinhos escuros, emborrachados ou fortemente

revestidos geralmente ficam significativamente mais quentes ao sol do que superfícies de metal claras ou nuas.

Os consultores devem, portanto, apontar aos proprietários:

- não deixar o focinho exposto ao sol escaldante,
- Antes de colocá-lo, verifique brevemente a temperatura do cano com a mão,
- Para cães muito expostos ao sol, opte por superfícies mais leves ou com menor absorção de calor.

2.4 Outros aspectos médicos

Dor A dor é um fator importante: cães com dor são mais propensos a reagir com comportamento defensivo ou mordida. O focinho pode ser um importante componente de segurança aqui, mas nunca poderá substituir o esclarecimento e o tratamento da causa da dor. Doenças neurológicas As doenças neurológicas (por exemplo, epilepsia, certas doenças cerebrais) podem causar convulsões, problemas de consciência ou perda súbita de controlo. Nessas fases, às vezes faz sentido usar uma focinheira para proteger os funcionários, os donos e o próprio cão. Ao mesmo tempo, a doença de base deve sempre ser esclarecida e tratada por um veterinário. Problemas circulatórios Cães com problemas circulatórios podem reagir com mais sensibilidade ao estresse, ao calor e à tensão. Um focinho mal ajustado pode aumentar significativamente o risco de colapso circulatório. Nestes casos, é necessária especial cautela e é aconselhável uma avaliação veterinária.

2.5 Contra-indicações médicas/requisitos veterinários

Em determinadas situações é imprescindível obter uma avaliação veterinária antes de usar focinheira. Os conselheiros não estão autorizados a dar autorização ou decidir de forma independente que um focinho é inofensivo.

Exemplos de contra-indicações ou requisitos veterinários:

- doenças cardíacas ou pulmonares graves conhecidas,
- Suspeita de doenças neurológicas com tendência a colapso ou convulsões,
- falta de ar significativa mesmo sem focinho,
- operações recentes ou lesões na cabeça, pescoço, boca, nariz ou garganta,

- problemas respiratórios braquicefálicos graves. Nesses casos, a recomendação deve ser envolver o veterinário responsável pelo tratamento antes de usar o focinho na vida cotidiana ou durante o treinamento.

Uma possível sugestão de redação para consultores é:

“Devido a doenças anteriores ou problemas respiratórios, é importante que o seu veterinário aprove o uso da focinheira. Só então ajustamos finalmente a focinheira”.

2.6 Papel do consultor em questões médicas

Os consultores da Focinho trabalham na interface entre a proteção animal, a vida prática do dia a dia e a medicina, sem serem eles próprios veterinários. Isso significa:

- Você reconhece os riscos típicos (respiração ofegante, pontos de pressão, problemas respiratórios) e os aborda,
- adaptam modelos e tamanhos para que os riscos médicos sejam reduzidos tanto quanto possível,
- No entanto, eles não fazem diagnósticos ou decisões de tratamento – isso é responsabilidade da medicina veterinária. A estreita colaboração com os consultórios veterinários faz muito sentido: os consultores podem aconselhar as equipes clínicas sobre a escolha, ajuste e treinamento do focinho, enquanto os veterinários tomam decisões médicas.

2.7 Declarações-chave Módulo 2

- A respiração ofegante é vital para os cães - os focinhos não devem restringi-la significativamente.
- Focinhos mal ajustados podem causar danos significativos à pele e aos tecidos, incluindo úlceras de pressão e necrose.
- Cães braquicefálicos e cães com problemas de saúde requerem cuidados especiais e muitas vezes autorização veterinária.
- O calor, a escolha do material e a temperatura da superfície do focinho devem ser levados em consideração na consulta.
- Os consultores da Focinho trabalham com informações médicas, mas não como veterinários – eles reconhecem os riscos e encaminham as pessoas se necessário.

MÓDULO 3 - Mitos, comunicação e psicologia do proprietário

3.0 Objetivo do módulo

Após este módulo, os participantes poderão:

- reconhecer mitos e preconceitos comuns em torno dos focinhos,
- refutá-los tecnicamente de forma correta e ao mesmo tempo empática,
- reagir adequadamente às emoções e medos típicos dos proprietários,
- desenvolver um estilo de comunicação claro, calmo e profissional,

3.1 Mitos típicos sobre o focinho

Muitas reservas sobre focinheiras são carregadas de emoção. Como consultor de focinheira, é importante conhecer esses mitos e estar preparado para eles.

Exemplos comuns incluem:

- "Apenas cães perigosos usam focinheiras."
- "Com focinheira meu cachorro fica mais agressivo."
- "Focinho é crueldade contra os animais."
- "Meu cachorro não tolera algo assim."
- "Com focinho, as pessoas riem de nós."
- "Quando a boca está colocada, não preciso mais treinar." Essas frases raramente pretendem ser puramente factuais. Por trás disso há muitas vezes vergonha, insegurança, medo de avaliação e falta de conhecimento sobre o que um focinho bem ajustado pode alcançar.

3.2 Classificação técnica dos mitos mais importantes

"Apenas cães perigosos usam focinheiras." Na verdade, muitos cães usam focinheiras, embora nunca tenham mordido ninguém. As razões incluem, por exemplo, regulamentos legais, o risco de iscas venenosas, situações médicas ou responsabilidades na vida quotidiana (por exemplo, em áreas densamente povoadas, em transportes públicos ou durante encontros inseguros). O focinho é uma ferramenta de segurança - não um "selo de perigo". "Com focinheira meu cachorro fica mais agressivo." Na prática, acontece o contrário: quando os proprietários se sentem mais seguros porque uma mordida não é mais possível, eles ficam mais calmos e claros em suas ações. Os cães são muito orientados para as pessoas - menos tensão nos humanos geralmente leva a menos tensão nos cães. É fundamental que o focinho fique bem ajustado e não machuque. "Focinho é crueldade contra os animais." Um focinho mal ajustado que evita a respiração ofegante ou causa dor pode ser relevante para o bem-estar animal. Um focinho bem ajustado, por outro lado, permite ofegar e beber

e comunicação tão normal quanto possível. Protege os cães e o meio ambiente - e é, portanto, mais uma ferramenta de proteção aos animais do que a crueldade contra os animais. "Meu cachorro não vai tolerar algo assim." Muitos cães inicialmente acham os focinhos incomuns. Isso é normal. Com uma abordagem calma, com pequenos passos e associação positiva, a grande maioria dos cães aceita bem o focinho. A resistência no início não é um sinal de que o cão "nunca poderá aprender", mas sim uma indicação de que o treinamento e a habituação são necessários. "Com focinho, as pessoas riem de nós." O foco aqui está na preocupação do proprietário em ser julgado ou mal julgado. Mas uma mordida também pode enviar o sinal: "Alguém está assumindo a responsabilidade aqui". Muitas pessoas agora veem os focinhos como um sinal de profissionalismo e cautela. "Quando a boca está colocada, não preciso mais treinar." O focinho evita lesões, mas não altera automaticamente o comportamento subjacente. É um cinto de segurança, não um piloto automático. O treinamento, o manejo e, se necessário, a avaliação médica continuam importantes se um cão apresentar problemas comportamentais.

3.3 Exemplos de respostas no diálogo com o cliente

Não basta apenas estar tecnicamente correto - o que importa é como a mensagem é recebida pelos titulares. As formulações a seguir são exemplos de como os mitos podem ser respondidos de maneira amigável e clara. Mito: "Meu cachorro será mais agressivo

com focinheira”.

Resposta possível:

"Eu ouço isso com frequência. Na prática, é o contrário: se você sabe que seu cão não pode morder, você fica mais relaxado - e seu cão percebe isso. É importante que o focinho se ajuste bem e não machuque. Então seu cão se sente mais seguro, não mais ameaçado." Mito: "Apenas cães perigosos usam focinheiras”.

Resposta possível:

"Muitos cães usam focinheiras mesmo sem nunca terem mordido ninguém – por exemplo, por causa da isca venenosa, no veterinário ou porque é obrigatório no ônibus. Mito: "Focinho é crueldade contra os animais”.

Resposta possível:

"Na verdade, uma focinheira pode causar problemas se não se ajustar bem ou for muito apertada. Nosso objetivo é exatamente o oposto: ajustamos a focinheira para que seu cão possa ofegar, beber e se mover o mais normalmente possível. Então a focinheira protege - em vez de torturar." Mito: "Meu cachorro não tolera algo assim.”

Resposta possível:

"Muitos cães são céticos no início - isso é completamente normal. Construimos o focinho em pequenos passos com muitas recompensas, para que o seu cão aprenda: focinho = nada de ruim, muitas vezes até algo de bom. Nós não apenas o forçamos, nós o levamos

"Temos tempo para configurá-lo." Mito: "Se a boca estiver colocada, não preciso mais treinar”.

Resposta possível:

"A boca é como um cinto de segurança: protege se algo acontecer – mas não substitui aprender a dirigir. Previne lesões enquanto você trabalha na causa raiz com treinamento e gerenciamento.”

3.4 Lidando com as emoções dos proprietários

Muitas objeções têm menos a ver com um problema técnico e mais com um problema emocional.

Os sentimentos típicos por parte do proprietário são:

- Vergonha ("Eu falhei porque meu cachorro precisa de focinheira."),
- Medo de ser julgado pelos outros ("Todo mundo acha que meu cachorro é perigoso."),
- Preocupação com o cachorro ("Isso machuca ele?"),
- Sobrecarregar ("Não sei como vou fazer isso sozinho."). Como conselheiro, é importante levar a sério esses sentimentos e não minimizá-los. Empatia aqui significa: ouvir, refletir, informar – e não discutir quem está "certo".

Atitude básica útil:

- pergunte abertamente ("O que mais te preocupa no focinho?"),
- Nomear sentimentos ("Ouvi dizer que você está preocupado com o que os outros pensam."),
- reinterprete-o positivamente ("Para mim, isso mostra que você trata seu cão com muita responsabilidade").

3.5 Estilo de comunicação em consultoria

Um estilo de comunicação profissional ajuda a construir confiança e evitar conflitos evitar. Elementos importantes são:

- linguagem clara e simples em vez de jargão técnico,
- Mensagens "eu" ("Eu recomendaria...") em vez de acusações "você" ("Você deve..."),
- exemplos concretos e comparações (por exemplo, "cinto de segurança", "capacete de segurança"),
- postura calma e apreciativa (não "fique em cima" do titular),
- Reserve tempo para perguntas e preocupações. O objetivo é que os proprietários se sintam levados a sério e apoiados - e não repreendidos ou demitidos.

3.6 Limites da comunicação

Até a melhor comunicação tem limites. Algumas situações requerem outras adicionais

Especialistas:

- No caso de problemas comportamentais massivos (mordidas graves repetidas): Envolve um treinador ou veterinário comportamental.

- Se houver suspeita de causas médicas (dores, problemas neurológicos, falta de ar): é imprescindível consultar um veterinário.
- Para proprietários que estão sob forte estresse emocional (por exemplo, após incidentes graves): manuseio cuidadoso, se necessário, etapas menores e vários compromissos. Importante: Os consultores não estão ali para resolver tudo sozinhos, mas fazem parte de uma rede de especialistas. É um sinal de profissionalismo conhecer os próprios limites.

3.7 Declarações-chave Módulo 3

- Os mitos sobre focinheiras são frequentemente influenciados emocionalmente - e não apenas factualmente incorretos.
- Os consultores precisam de argumentos profissionais e, ao mesmo tempo, de conversas empáticas.
- Bons exemplos de frases e comparações tornam mais fácil encontrar proprietários.
- Emoções como vergonha, medo e insegurança devem ser levadas a sério e abordadas.
- Comunicação profissional significa conhecer limites e envolver outros especialistas quando necessário.

MÓDULO 4 - Medição, ajuste e planejamento da correia

4.0 Objetivo do módulo

Após este módulo, os participantes poderão:

- medir corretamente todos os perímetros relevantes do focinho e da cabeça de acordo com as instruções de medição da Caniseguros,
- entender como essas medidas são incorporadas na seleção do modelo e tamanho;
- Planeje travas de garganta, tiras de pescoço/fechamento, tiras suspensas e colares de segurança de maneira sensata,
- Leve em consideração casos especiais (por exemplo, maxilar inferior saliente, cães muito pequenos, cães braquicefálicos),
- Documente as medições por escrito e com fotos e evite erros típicos de medição.

4.1 Visão geral e princípios de medição do focinho

O ajuste de um focinho depende de uma medição cuidadosa. Não se trata de fazer "qualquer focinho caber aproximadamente", mas sim de determinar sistematicamente qual formato e tamanho do focinho se ajusta à cabeça de cada cão. Os nomes das raças são apenas diretrizes aproximadas. Um dálmata, por exemplo, pode se encaixar muito bem no chamado "modelo pastor alemão" se o formato da cabeça for adequado. As dimensões e proporções reais do cão são sempre cruciais – não o nome da raça. Este módulo ensina como essas medições podem ser coletadas e documentadas de maneira confiável.

4.2 Ferramentas de medição e preparação

Para uma medição precisa, são necessários alguns utensílios adequados:

- uma fita métrica flexível (fita métrica de alfaiate),
- uma régua ou uma régua/régua dobrável mais longa para linhas retas,
- Se necessário, caneta e folha de medição para documentação direta dos valores.

Se possível, o cão deve:

- em pé ou sentado em um ambiente silencioso,
- não vindo exatamente de uma situação de pressa ou de jogo,
- ser capaz de tocar sua cabeça sem entrar em pânico. Se o cão dificilmente puder ser tocado na cabeça, isto já é uma indicação da necessidade de treino e possivelmente de um risco aumentado (ver sinais de alerta na secção 4.7). Nesses casos, pode ser necessário trabalhar com um treinador e/ou veterinário.

4.3 Pontos de medição na captura

A base para a escolha do tamanho da cesta são várias medidas no focinho e na cabeça. Baseiam-se nas instruções de medição da Caniseguros ("Guia de medidas").

4.3.1 Comprimento da captura

O comprimento do focinho mede a distância da ponta do nariz até o ponto onde o focinho deve terminar – geralmente logo antes dos olhos. As medições são feitas ao longo da parte superior do focinho (ponte do nariz).

Procedimento:

- A régua ou fita métrica é colocada na ponta do nariz.
- As medições são feitas ao longo da ponte do nariz até o ponto onde o focinho deve terminar - geralmente onde o focinho se funde com a cabeça, logo antes dos olhos.
- O valor é registrado em centímetros.

4.3.2 Escopo de captura

A circunferência da captura é crucial para a largura do cano. É medido na parte mais grossa do focinho - normalmente a meio caminho entre a ponta do nariz e os olhos, onde o focinho é mais forte.

Procedimento:

- O cachorro mantém o focinho fechado.

- A fita métrica é colocada uma vez ao redor do focinho, sem apertar adicionalmente a boca.
- A fita métrica deve caber perfeitamente, mas não deve ser cortada.
- O valor é registrado em centímetros. Esse tamanho determinará posteriormente quanto espaço o focinho deve oferecer na frente e nas laterais para que o cão possa ofegar com o focinho colocado.

4.3.3 Largura de captura

A largura do focinho fornece informações sobre a largura que o focinho precisa ter na área frontal. É medido na parte mais larga do focinho (da esquerda para a direita).

Procedimento:

- Uma régua ou fita métrica é colocada sobre o focinho, no ponto onde o focinho é mais largo.
- O valor é registrado em centímetros. A largura do focinho é particularmente importante para cães com focinho muito largo (por exemplo, Molossers, cães machos largos), para que o focinho não fique muito restritivo nas laterais.

4.3.4 Comprimento da cabeça/proporção da cabeça

Também pode ser útil registrar a distância do stop (transição entre a testa e a ponte do nariz) até a parte de trás da cabeça. Este comprimento da cabeça ajuda a estimar até que ponto o focinho pode se estender em direção à cabeça sem perturbar os olhos.

4.3.5 Caso especial: Maxilar inferior saliente

Para cães com maxilar inferior saliente (por exemplo, muitos molossos ou raças braquicefálicas), a medida deve ser ajustada. Aqui o comprimento da captura é medido assim,

que a mandíbula inferior saliente seja levada em consideração.

Procedimento:

- As medições são feitas desde a ponta do nariz até o ponto onde a mandíbula inferior se projeta mais.
- Via de regra, cerca de meio centímetro (0,5 cm) é adicionado a esse valor como margem adicional. Isso garante que o focinho não comprima ou irrite permanentemente a mandíbula saliente na frente.

4.3.6 Fator ofegante (fator 1,5 / 1,3-1,4)

Para que os cães ofeguem com focinho, o focinho deve ter profundidade e circunferência suficientes. Um guia comprovado é o chamado fator ofegante.

Princípio básico:

- Tome a circunferência medida da captura (boca fechada).
- Para a liberdade necessária de ofegar, calcule aproximadamente 1,5 vezes esta circunferência como o espaço alvo no focinho. Um fator de 1,5 geralmente garante que haja espaço suficiente para o cão abrir a boca e mostrar a língua. Na prática, um factor de 1,3 a 1,4 pode por vezes ser suficiente para cães muito pequenos, uma vez que as suas capturas são frequentemente mais pequenas e as distâncias absolutas percorridas são mais curtas. Experiência e um olhar crítico sobre o formato individual da cabeça e do focinho são importantes aqui.

4.4 Medir e planejar comprimentos de correia

Além da cesta em si, as tiras são fundamentais para o ajuste, segurança e conforto do focinho. Eles são sempre medidos no cão e depois ajustados ou ajustados de acordo com o focinho.

4.4.1 Cinturão Garganta

A trava de garganta vai de uma base inferior da orelha, sob o pescoço, até a outra base inferior da orelha. Evita que o focinho deslize em direção aos olhos, mas não deve pressionar a laringe ou engasgar.

Procedimento:

- Com o cão em pé, meça com a fita métrica desde a base inferior da orelha esquerda, sob o pescoço, até a base inferior da orelha direita.
- A fita métrica deve passar onde a trava da garganta ficará mais tarde - ligeiramente atrás da laringe, não diretamente na área sensível.
- O valor medido serve como guia para o comprimento subsequente da correia.

4.4.2 Tiras de pescoço/fechamento

O pescoço ou tira de fixação passa atrás das orelhas, de uma base inferior da orelha à outra, diretamente atrás do teto do crânio. É aqui que está localizado o fecho principal que prende o cano à cabeça.

Procedimento:

- Meça da parte inferior da orelha, atrás da cabeça, até a parte inferior da outra orelha.
- A fita métrica está localizada onde a tira de fixação passará mais tarde - diretamente atrás das orelhas, não muito abaixo do pescoço.
- O valor é usado como base para o comprimento da pulseira, além de alguma margem de manobra para a fivela.

4.4.3 Cinta suspensa

A alça suspensa não é usada principalmente para evitar desgaste, mas sim para levantar levemente a frente do focinho - especialmente em cães com nariz alto (por exemplo, Boxer), para que a cesta não fique diretamente na ponte do nariz ou na esponja do nariz.

Procedimento para determinar o comprimento:

- O ponto de partida é a área frontal superior da cesta de arame na área do nariz - ou seja, a peça que fica na frente dos olhos.
- A partir daí, meça ao longo da linha imaginária entre os olhos, acima da cabeça, até a largura da tira de fixação, inclusive.
- Isto determina o comprimento que a cinta suspensa deve ter para levantar facilmente o cesto sem forçar a cabeça.

4.4.4 Colar de segurança

A coleira de segurança é uma coleira separada que é acoplada ao cano por meio de conectores. Destina-se a evitar que o cão consiga retirar completamente o focinho. Importante: A guia nunca é presa a esta coleira - ela serve como rolha e não como coleira de chumbo.

Procedimento para determinar o comprimento:

- A medição é feita diretamente na borda superior do pescoço, relativamente perto das orelhas.

- A fita métrica passa onde o colar de segurança ficará mais tarde - relativamente alto, mais apertado que um colar normal, mas sem engasgar.
- O valor é utilizado para ajustar o colar de segurança. Posteriormente, é acoplado ao focinho por meio de tiras curtas ou conectores.

4.5 Protetores de nariz e variantes

As almofadas nasais protegem a ponte do nariz da pressão e distribuem a superfície de contato. Os Caniseguros utilizam protetores de nariz adaptados individualmente em espuma adequada para uso ao ar livre.

Variantes importantes:

- almofadas de nariz estreitas - para cães com pouco espaço entre os olhos e a ponte do nariz,
- almofadas de nariz normais - variante padrão para muitos cães,
- Protetores de nariz extensíveis - estenda o focinho ligeiramente para trás, aumente a superfície de contato e crie mais espaço entre o nariz e a cesta.

Estender as almofadas nasais pode ajudar se o focinho estiver apertado ou se a ponte do nariz for muito sensível. Eles são personalizados para cada modelo.

4.6 Documentação e documentação fotográfica

Todos os valores medidos devem ser registados diretamente num protocolo de medição (por exemplo, ficha de medição Caniseguros). A documentação fotográfica também é muito útil.

Recomendação:

- Vista lateral do cão medindo o comprimento do focinho (fita métrica visível).
- Vista frontal durante a medição da circunferência (fita métrica visível).
- Opcional: Foto da cabeça sem focinho para posterior avaliação do formato. Estas fotos são atribuídas ao protocolo e podem fornecer informações valiosas para posteriores modificações, reclamações ou ajustes posteriores.

4.7 Sinais de alerta ao medir

Algumas observações durante a medição devem chamar a atenção dos consultores particularmente desperto:

- O cão se recusa a ser tocado na cabeça e mostra pânico ou estresse enorme.
- A cabeça parece claramente assimétrica (um lado com formato diferente do outro).
- Antigos pontos de pressão de focinhos anteriores já são visíveis (carecas, cicatrizes, pele descolorida, áreas espessadas). Tais pontos deverão ser anotados em ata. Dependendo das descobertas, faz sentido envolver também veterinários ou treinadores antes de usar o focinho de forma intensiva.

4.8 Declarações-chave Módulo 4

- Um bom ajuste começa com medidas precisas - não com designações de raça.
- O comprimento do focinho, a circunferência do focinho, a largura do focinho e as proporções da cabeça determinam qual modelo e tamanho cabem.
- O fator de respiração ofegante (aproximadamente 1,5 vezes a circunferência do focinho, possivelmente 1,3-1,4 para cães muito pequenos) garante liberdade suficiente de respiração ofegante.
- As correias (alça de garganta, alça de pescoço, alça superior, coleira de segurança) são medidas no cão e ajustadas individualmente.
- As almofadas nasais podem reduzir a pressão, "alongar" o focinho e proteger narizes sensíveis.
- Documentação e documentação fotográfica são obrigatórias; os sinais de alerta devem ser levados a sério e esclarecidos, se necessário.

MÓDULO 5 - O ajuste perfeito: ajuste, lista de verificação e adequação para uso diário

5.0 Objetivo do módulo

Após este módulo, os participantes poderão:

- coloque o focinho corretamente e ajuste-o gradualmente,
- avaliar a adequação usando uma lista de verificação estruturada,
- Reconhecer sinais importantes de problemas (pressão, escorregamento, falta de liberdade ofegante),
- Forneça aos titulares uma lista de verificação diária simples e uma verificação de 5 segundos,
- Decida com sensatez quando um modelo ou tamanho precisa ser alterado.

5.1 Preparação para montagem

Uma boa adaptação não começa apenas na colocação da focinheira, mas sim no preparo. O objetivo é que o cão fique o mais calmo e relaxado possível e que o dono consiga compreender passo a passo o que está acontecendo.

Antes de experimentar, o seguinte deve ser esclarecido:

- se o cão já tem experiência com focinho (positiva ou negativa),
 - se há dor atual, doença ou lesão recente,
 - se o cão está adequadamente protegido na situação (coleira, ajudante se necessário).
- O focinho em si deve ser ajustado aproximadamente para um comprimento de tira plausivelmente adequado antes de experimentá-lo, para que o cão não precise mexer muito nele ao fazê-lo.

5.2 Criando passo a passo

A atracação deve ser o mais calma e rotineira possível. Quanto menos agitado for o manejo, mais relaxado o cão geralmente permanece.

Procedimento típico:

- Faça com que o cachorro fique de pé ou sente-se com segurança.
- A princípio basta mostrar o focinho e deixá-lo cheirar brevemente (se o cão permitir).
- Guie calmamente o cesto até ao fecho pela frente e oriente cuidadosamente o fecho para dentro do cesto.
- Segure o cesto na posição com uma mão e feche a tira do pescoço atrás das orelhas com a outra.
- Feche a trava de garganta e ajuste-a para que dê suporte, mas não sufoque.
- Feche e ajuste a alça suspensa (se houver) se o focinho estiver apoiado no nariz.
- Por fim, reajuste todas as correias novamente sem “puxá-las” constantemente.

Importante: as primeiras impressões contam. Se possível, o cão deve ter sido familiarizado com a sensação do focinho com antecedência (ver Módulo 6 - Treinamento do focinho).

5.3 Lista de verificação “O ajuste perfeito”

Depois de colocado, é verificado sistematicamente se o focinho realmente se ajusta bem. Os pontos a seguir formam uma lista de verificação básica para os consultores e podem posteriormente ser usados de forma simplificada como um folheto para os proprietários.

5.3.1 Campo de visão e olhos

O focinho não deve restringir injustificadamente o campo de visão do cão ou pressionar os olhos.

Verifique:

- Olhando de frente: ambos os olhos estão visíveis e livres?
- Verifique lateralmente: a borda superior da cesta não está direta ou permanentemente na área das pálpebras? Se a cesta ficar muito alta e deslizar para a área dos olhos, uma alça de pescoço ou alça suspensa corretamente ajustada pode ajudar a

estabilizar a cesta um pouco mais abaixo.

5.3.2 Nariz e ponte nasal

O nariz e a ponte do nariz são muito sensíveis. O cano não deve pressionar permanente ou seletivamente aqui.

Verifique:

- Sinta cuidadosamente entre a ponte do nariz e a cesta com um dedo: Ainda há algum "ar"?
- Existe uma almofada de nariz e ela se ajusta completa e suavemente em vez de apenas esfregar em uma das bordas?
- A pele ao redor da ponte do nariz fica vermelha ou amassada após um curto período de uso? Se o focinho estiver apoiado na ponte do nariz, pode ser necessária uma almofada nasal estendida ou de formato diferente, uma faixa suspensa ou, em casos individuais, um modelo diferente.

5.3.3 Bochechas e Lábios

O focinho não deve apertar excessivamente as bochechas. Algum contato é normal, mas reentrâncias profundas ou rugas permanentes podem indicar um ajuste apertado.

Verifique:

- Olhe para o lado: os suportes da cesta estão relativamente paralelos às bochechas ou pressionam com força?
- Os lábios e a pele ficam comprimidos ou severamente esmagados quando a boca é aberta? Se houver pequenos problemas de pressão, dobrar cuidadosamente um cano de arame nas barras da bochecha pode proporcionar alívio. No entanto, se o cesto estiver visivelmente deformado, aplica-se o seguinte: Dobramento = conversão → geralmente exclusão de devoluções/trocas. Os clientes devem fazer isso com antecedência

ser explicado.

5.3.4 Garganta e trava de garganta

A trava de garganta tem como objetivo estabilizar o focinho, mas não deve comprimir a laringe. Uma posição demasiado baixa ou demasiado estreita pode causar tosse, asfixia ou problemas respiratórios.

Verifique:

- A trava na garganta está atrás da área da laringe e não no meio dela?
- Dois dedos podem ser empurrados entre a trava da garganta e o pescoço sem que ela fique obviamente solta?
- O cão apresenta reações defensivas (tossir, engasgar, levantar a cabeça) quando é aplicada pressão na trava da garganta? Em alguns casos, pode fazer sentido dispensar a peça de garganta ou reposicioná-la. No entanto, isto deve ser sempre feito de forma a manter a estabilidade geral do focinho.

5.3.5 Livre de respiração ofegante e abertura de boca

Um ponto de teste central é a ausência de respiração ofegante. O cão deve ser capaz de abrir a boca e mostrar a língua com o focinho colocado.

Verifique:

- Deixe o cachorro dar alguns passos ou encorajá-lo levemente - ele começa a ofegar?
- É claramente visível no perfil que o maxilar inferior pode separar-se do maxilar superior (abertura da boca)?
- A língua pode sair visivelmente entre os suportes do cesto? Se a abertura da boca só for possível ao mínimo, o tamanho, modelo ou modificação deve ser reconsiderado. A capacidade adequada de ofegar é vital no calor ou no estresse.

5.3.6 Ajuste seguro

O focinho deve caber de forma que não possa ser facilmente removido, mas ao mesmo tempo não oscile ou torça significativamente.

Verifique:

- Segure levemente a frente da cesta e mova-a cuidadosamente para cima, para baixo e para os lados - ela geralmente permanece no lugar?
- O cão está tentando puxar a cesta sobre o nariz com as patas? Ele consegue?
- O colar de segurança e os conectores estão ajustados corretamente se for necessária uma solução de segurança máxima? Cães com clara intenção de causar danos ou em situação de alto risco devem ser sempre utilizados com coleira de segurança e conectores adequados, de modo que é praticamente impossível retirá-los.

5.4 Teste de segurança e teste de movimento curto

Uma vez verificado o ajuste básico, segue-se um breve teste de movimento.

Procedimento recomendado:

- Deixe o cachorro dar alguns passos com o focinho colocado.
- Mude a direção para ver como o cano se comporta ao se mover.
- Sente-se e levante-se ligeiramente para observar a posição e estabilidade do cinto. O focinho não deve escorregar muito, não deve deslizar repetidamente em direção aos olhos e não deve perturbar obviamente o cão durante os movimentos.

5.5 Problemas e correções típicas de ajuste

Problemas comuns e possíveis ações:

- A cesta desliza em direção aos olhos. → Ajuste ou complemente corretamente a cinta de garganta, se necessário utilize uma cinta suspensa, se necessário escolha outro modelo com melhor conexão de cabeça.
- O nariz fica cortado ou muito vermelho. → Ajuste a almofada nasal (alargar/alongar), inserir a cinta suspensa, verificar a seleção do modelo (folga nasal).
- O cachorro mal consegue ofegar. → Verifique o tamanho, se necessário mude para um formato de cesto maior ou mais profundo, verifique novamente o fator de respiração (1,5 ou 1,3-1,4 para cães muito pequenos).
- O focinho pode ser facilmente removido. → Otimize a orientação das correias, reajuste as correias do pescoço e da garganta, adicione uma coleira de segurança, se necessário escolha um formato de cesto diferente com uma melhor conexão da cabeça para cães altamente manipuladores.

5.6 Lista de verificação para proprietários na vida cotidiana

Os proprietários precisam de uma lista de verificação simples e compreensível que possam usar na vida cotidiana. Esta pode ser significativamente mais curta do que a lista de verificação técnica, mas deve conter os pontos mais importantes.

Exemplo de uma pequena lista de verificação:

- Olhos livres - a cesta não toca os olhos e não restringe muito o campo de visão.

- Nariz livre - ainda há algum espaço entre a ponte do nariz e a cesta, nada causa atrito permanente.
- É possível ofegar - o cão pode abrir a boca e ofegar visivelmente.
- Garganta livre - a trava de garganta não fica na laringe e não engasga.
- Cabe com segurança - a cesta não pode ser facilmente removida ou torcida.

5.7 Verificação de 5 segundos para cada uso

Além da lista de verificação detalhada, os proprietários podem receber uma breve verificação de rotina que podem realizar antes de cada utilização.

Verificação de 5 segundos:

- 1. Olhos livres? - Dê uma olhada rápida de frente: ambos os olhos estão claramente visíveis?
- 2. Nariz livre? - Use um dedo para sentir entre a ponte do nariz e a cesta: ainda tem espaço?
- 3. É possível ofegar? - Cachorro brevemente em movimento: ele consegue abrir a boca e ofegar?
- 4. Garganta livre? - Sinta o travamento da garganta: Fica atrás da laringe sem engasgar?
- 5. Sente-se com segurança? - Agite levemente a frente do cesto: ele geralmente permanece na posição?

5.8 Declarações-chave Módulo 5

- O ajuste perfeito é uma combinação de segurança, conforto e liberdade de ofegar.
- Uma lista de verificação estruturada ajuda a verificar de forma sistemática e reproduzível.
- Pontos de pressão, visibilidade restrita ou falta de liberdade ofegante são sinais de alerta e devem ser levados a sério.
- Os proprietários precisam de listas de verificação diárias simples e claras e de rotinas como a verificação de 5 segundos.
- Para cães de alto risco, deve-se sempre usar coleira de segurança e cinto de orientação adequado.

MÓDULO 6 - Treinamento, habituação e manuseio do focinho na vida cotidiana

6.0 Objetivo do módulo

Após este módulo, os participantes poderão:

- Desenvolva o treinamento do focinho em pequenos passos e de forma positiva,
- Forneça aos titulares planos concretos de exercícios para casa,
- lidar com a resistência, o uso das patas e as inseguranças dos cães,
- Planeje usar focinheiras em situações cotidianas (ônibus, veterinário, cidade, áreas com iscas venenosas),
- avaliar quais questões de treinamento devem ser repassadas aos treinadores ou especialistas em comportamento.

6.1 Princípios básicos do treinamento do focinho

O treinamento do focinho não tem como objetivo "quebrar" o cão, mas sim ajudá-lo a aceitar o focinho como uma parte normal da vida cotidiana. Os princípios mais importantes são:

- pequenos passos: em passos pequenos e facilmente gerenciáveis, em vez de "tudo de uma vez",
- positivo: o focinho anuncia coisas boas (comida, passeios, rotinas familiares),
- voluntário: sempre que possível, dê ao cão a chance de entrar na cesta,
- sessões curtas: é melhor fazer várias sessões curtas por dia do que uma sessão longa e cansativa,
- Parar se o cão estiver sobrecarregado: se o cão evitar ou congelar maciçamente, dê um passo para trás em vez de "empurrar".

6.2 Fases de treinamento – desde o conhecimento até a vida cotidiana

O treinamento do focinho pode ser dividido em várias fases difíceis. Dependendo do cão, as etapas individuais podem ser concluídas mais rapidamente ou mais lentamente.

6.2.1 Fase 1 – Conhecendo o focinho

O objetivo desta fase é que o cão perceba o focinho como inofensivo e permaneça curioso.

Exercícios típicos:

- O focinho fica visível na sala e o cão pode cheirá-lo sem que nada aconteça.
- Qualquer abordagem voluntária e cheirar pode ser recompensada silenciosamente (por exemplo, colocar comida nas proximidades).
- Não há “empurrões” repentinos nesta fase – a confiança vem antes da velocidade.

6.2.2 Fase 2 – Nariz na cesta

Agora o cão deve aprender a enfiar ativamente o nariz na cesta. É aqui que surge a ligação mais importante: Focinho = vale a pena para mim.

Exercícios típicos:

- A comida fica guardada na cesta e o cachorro pode pegá-la.
- No início, apenas brevemente, depois aumente gradualmente a duração com o nariz na cesta.
- A cesta não é segurada imediatamente pelas costas, mas permanece móvel para que o cão se sinta seguro.

6.2.3 Fase 3 – Fechamento breve das correias

Somente quando o cão relaxa e coloca o focinho na cesta é que as correias se fecham com cuidado por um curto período de tempo.

Etapas típicas:

- O cão enfia voluntariamente o focinho na cesta, o conselheiro ou dono fecha a alça do pescoço por um a dois segundos.
- Abra imediatamente as alças novamente, retire o focinho, recompense.

- Aumente a duração gradualmente: os segundos tornam-se 10-20 segundos, depois 1-2 minutos.

6.2.4 Fase 4 – Movimento com focinho

Nesta fase, o cão experimenta que pode fazer coisas completamente normais com focinheira: correr, cheirar, deitar, fazer contato com pessoas.

Exercícios típicos:

- Dê alguns passos com o focinho colocado, tire-o imediatamente e recompense.
- Situações cotidianas de baixíssima intensidade: caminhada curta até o quintal, em rua tranquila, com focinheira.
- Cachorro aprende: Focinho não significa “paralisação”, mas muitas vezes até anuncia coisas emocionantes (um passeio).

6.2.5 Fase 5 – Transferência para situações reais do dia a dia

Agora o focinho é usado nas situações para as quais realmente se destina - mas somente depois que o cão estiver positivamente acostumado a ele.

Exemplos:

- Visita ao veterinário com focinheira preparada em vez de “colocá-la rapidamente na sala de espera”.
- Passeios de ônibus ou trem com treinamento prévio, não logo na hora do rush.
- Caminha em pontos de acesso de iscas venenosas com ajuste anti-alimentação, treinamento anti-alimentação paralelo (sinal de abortar).

6.3 Estratégias de recompensa e gerenciamento de feed

A recompensa certa torna o treinamento do focinho muito mais fácil. Ao mesmo tempo, a segurança e a finalidade do cano devem ser levadas em consideração - especialmente em

Conversões anti-apreensão.

Pontos importantes:

- Use alimentos macios, fáceis de engolir e que possam passar facilmente pela cesta.

- No início, as recompensas podem ser dadas com muita frequência (quase todas as abordagens, todos os contactos voluntários com o nariz).
- Use recompensas posteriormente de maneira direcionada, por ex. Por exemplo ao ficar em silêncio enquanto o coloca.
- Ao converter a protecção alimentar, deve ser tomada uma decisão sobre quando e como a recompensa ainda é possível (por exemplo, através de uma escotilha de alimentação definida).

6.4 "Patas longe" - Lidando com arranhões no focinho

Muitos cães tentam inicialmente remover o focinho com as patas. Esta é uma etapa comum e normal no processo de aprendizagem. O que importa é como as pessoas reagem a isso.

Metas:

- Cachorro aprende que patas no focinho "não adiantam".
- O comportamento calmo com focinho é recompensado.

Estratégias possíveis:

- Deixe-o ser usado apenas enquanto o cão ainda estiver responsivo - é melhor fazer sessões mais curtas antes de ele recorrer a arranhões excessivos.
- Distraia-se facilmente (exercício curto, dê alguns passos) assim que a pata se aproximar do focinho.
- Confirme conscientemente as fases tranquilas com sua voz ou comida ("Ótimo, isso é bom.").
- Para cães com a intenção de causar danos massivos: coloque um focinho, continue andando e não deixe espaço para arranhões estáticos. A segurança é a principal prioridade aqui.

6.5 Tempos de uso, pausas e observação

Quanto tempo um cão pode usar o focinho por vez depende da saúde, do clima, do esforço e do ajuste. Os tempos fixos são, portanto, apenas orientações aproximadas.

Recomendações gerais:

- No início use apenas por períodos muito curtos (segundos a alguns minutos) e depois aumente lentamente.
- Quando está calor, é melhor fazer várias missões curtas do que uma muito longa – fique sempre de olho na sua capacidade de ofegar.
- Após longos períodos de uso, verifique a pele e o pelo nos pontos de contato (vermelhidão, irritações).
- Se a irritação for visível: faça uma pausa no uso e verifique a causa (ajuste, material, duração).

6.6 Casos especiais de treinamento

Algumas situações impõem exigências especiais ao treinamento e uso do focinho. Cães com a intenção de causar danos Quando se trata de cães com a clara intenção de causar danos, a segurança vem em primeiro lugar. Isto significa: O focinho e, se necessário, o colar de segurança devem caber de forma confiável. O treinamento ocorre sob condições controladas – muitas vezes em colaboração com treinadores qualificados ou veterinários comportamentais. Visitas ao veterinário As visitas ao veterinário são particularmente estressantes para muitos cães. Quanto melhor o focinho estiver ajustado de antemão, menos estresse adicional surgirá na prática. Os proprietários devem ser incentivados a colocar o focinho em casa antes de dirigir para o consultório. Áreas com iscas venenosas Em áreas com risco conhecido de iscas venenosas, um focinho com modificações anti-alimentação pode salvar vidas. Ao mesmo tempo, você deve sempre trabalhar o sinal de parada e o treinamento anti-comer em paralelo para que o cão aprenda a longo prazo a não se mover em direção à comida no chão.

6.7 Planos de treinamento e trabalhos de casa para proprietários

Os titulares se beneficiam de instruções claras e escritas. Um plano semanal simples pode ajudá-lo a permanecer no caminho certo.

Exemplo "Semana 1 - Noções básicas":

- Dia 1-2: Conhecendo-se - o focinho está visível, o cachorro pega comida por perto.
- Dia 3-4: Nariz na cesta - 5-10 repetições muito curtas, cada uma com uma guloseima na cesta.

- Dia 5-7: Primeiras tentativas curtas de fechamento - feche a alça por 1-2 segundos e depois abra-a novamente, recompensa. As próximas semanas podem ser estruturadas de forma construtiva (duração mais longa, primeiros passos em movimento, primeiras caminhadas diárias curtas com focinheira). Os consultores podem criar folhetos padronizados adaptados à situação individual.

6.8 Declarações-chave Módulo 6

- Um bom treinamento com o focinho é feito em pequenos passos, positivo e baseado no ritmo do cão.
- Os cães devem encarar o focinho como "normal", não como um castigo.
- Lidar com as patas e tentar afastá-las faz parte do treinamento - não apenas da "desobediência".
- Os tempos de uso, o clima e as condições de saúde determinam por quanto tempo um focinho pode ser usado por vez.
- Os proprietários precisam de planos de treinamento claros e práticos e de trabalhos de casa para implementar o que aprenderam.



MÓDULO 7 - Verificação de materiais e medidas de conversão

7.0 Objetivo do módulo

Após este módulo, os participantes poderão:

- Classificar as vantagens e desvantagens dos materiais comuns para focinheiras,
- explicar porque a Caniseguros depende de botão original, estofamento e aço inoxidável,
- Explique aos detentores de forma compreensível por que uma conversão pode fazer sentido mesmo com um modelo básico adequado,
- nomear medidas de conversão típicas (cintos, acolchoamento, proteção contra gripagem, cintas adicionais),
- Saiba quando o revestimento em pó é obrigatório após o trabalho de soldagem e por que Loctite é importante em parafusos de livros.

7.1 Materiais padrão comuns para focinheiras

Muitos focinhos disponíveis comercialmente vêm com tiras de couro e enchimento de feltro. À primeira vista parece "clássico" e de alta qualidade - no entanto, esses materiais apresentam claras desvantagens na vida cotidiana. Couro - problemas na vida cotidiana

- absorve água - quando chove, nada ou grama molhada, o couro absorve e fica mais pesado,
- esfrega a pele muito mais rapidamente quando molhada,
- torna-se quebradiço devido ao sal (mar, suor, sal rodoviário) e ao sol,
- desgasta-se com o tempo - o ajuste ajustado muda, o focinho torna-se inseguro,
- exige muita manutenção - precisa ser lubrificado/cuidado regularmente, caso contrário, ele irá rasgar. Feltro - Problemas como material de amortecimento

- absorve fortemente a umidade e a sujeira,
- irrita quando molhado, especialmente em peles sensíveis,
- é difícil ficar higienicamente limpo - sujeira, saliva e bactérias ficam presas no material,
- começa a cheirar ligeiramente se não secar completamente regularmente. Isto pode ser tolerável para uso de curto prazo ou muito raro. No entanto, para cães que usam focinheiras regularmente ou mesmo diariamente, estas propriedades do material são problemáticas – tanto em termos de conforto, higiene e durabilidade.

7.2 Padrão Biotano e Caniseguros

A Caniseguros deliberadamente não trabalha com tiras de couro e feltro, mas sim:

- Correias feitas de Biotano original,
- protetores de nariz acolchoados feitos de espuma macia e adequada para ambientes externos,
- Acessórios em aço inoxidável. Vantagens do Biotano Original
- à prova d'água - não absorve, permanece dimensionalmente estável mesmo quando molhado,
- superfície lisa - esfrega significativamente menos do que couro molhado,
- muito fácil de limpar - basta enxaguar com água, a sujeira não fica presa no material,
- dificilmente absorve odores - mais higiênico no uso a longo prazo,
- Resistente aos raios UV e às intempéries - não se torna quebradiço tão rapidamente quanto o couro,
- Dimensionalmente estável - não se desgasta, o ajuste ajustado é mantido. É importante usar Biotano original e não imitações inferiores ou variantes "Hexa" de baixa qualidade. Somente o Biotano de alta qualidade combina alta resistência ao rasgo com uma superfície agradavelmente lisa. Protetores de nariz e acessórios
- Protetores de nariz adaptados individualmente, feitos de espuma macia e adequada para ambientes externos, distribuem a pressão na ponte do nariz.
- Reduzem significativamente o risco de pontos de pressão, fricção e úlceras de pressão.
- Os acessórios de aço inoxidável são à prova de ferrugem, estáveis e duráveis – ideais para cães que viajam em condições úmidas ou no mar.

7.3 Por que vale a pena uma conversão - mesmo que seja adequada

Modelo básico Muitos cães se dão bem com um modelo básico feito de cesto de metal e alças padrão (couro/feltro). Mesmo assim, vale a pena converter

Correias de biotano e acolchoamento moderno por vários motivos:

- **Conforto:** O biotano irrita menos, permanece confortável mesmo quando molhado, o acolchoamento distribui melhor a pressão.
- **Higiene:** As alças e o forro são mais fáceis de limpar, secam mais rápido e absorvem menos odores.
- **Longevidade:** O biotano e o aço inoxidável duram significativamente mais que o couro/feltro no dia a dia (chuva, sol, sal, sujeira).
- **Segurança:** Correias dimensionalmente estáveis e parafusos de livro corretamente fixados garantem que as configurações sejam mantidas.
- **Aparência:** Modificações podem fazer com que o focinho pareça mais moderno e bem cuidado – importante para a imagem de segurança e responsabilidade perante o mundo exterior. **IMPORTANTE:** Após cada ajuste das correias e acessórios, os parafusos do livro devem ser fixados com uma trava de parafuso (por exemplo, Loctite). Isso evita que eles se soltem devido a movimentos ou vibrações.

7.4 Medidas de conversão típicas (visão geral)

As seguintes medidas de conversão são particularmente comuns e úteis na prática.

Baseiam-se em possibilidades como: B. nas especializadas

Programas de conversão de focinho são oferecidos. 1. Conversão de correia em biotano

- Substituição de todas as pulseiras de couro ou tecido por pulseiras de Biotano.
- Ajuste individual das cintas de garganta, cintas de pescoço/fecho e, se necessário, cintas suspensas com base nas medidas previamente realizadas. 2. Adição ou modificação de cintas de garganta e suspensas
- Adaptar uma trava de garganta caso o cano deslize para cima com muita facilidade.
- Instalação de uma cinta suspensa para levantar facilmente o cesto para cães de focinho alto (ex. Boxers). 3. Instalando um colar de segurança
- Colar de segurança que fica no alto do pescoço e é acoplado ao focinho por meio de conectores.

- Garante que o focinho não possa ser totalmente removido – importante para cães que pretendem causar danos.
- A guia nunca é presa a esta coleira - ela serve como rolha, não como coleira de chumbo. 4. Substituir ou adicionar almofadas nasais
- Substitua as plaquetas padrão por plaquetas estreitas, regulares ou estendidas.
- Objetivo: maior distância entre a ponte do nariz e a cesta, maior superfície de contato, menos picos de pressão. 5. Proteção de alimentação e proteção contra iscas venenosas
- Fixação de elementos ou painéis de biotano de malha fechada na área frontal do cesto.
- Proteção parcial ou total para que o cão dificilmente ou não consiga pegar nada do chão.
- Particularmente útil para cães com forte tendência à ingestão de corpos estranhos ou em locais com iscas venenosas.

7.5 Trabalhos de soldagem e revestimento em pó

Em alguns casos, as conversões da tira e do acolchoamento não são suficientes para encaixar perfeitamente no focinho. Pode então ser necessário modificar o próprio cesto de arame - por exemplo, através de trabalhos de soldadura (por exemplo, mover escoras, utilizar escoras adicionais). PRINCÍPIO: Sempre que houver soldagem, o revestimento em pó deverá ser realizado posteriormente.

Razões para isso:

- Proteção contra corrosão - as soldas são mais suscetíveis à ferrugem.
- Suavidade da superfície - O revestimento em pó garante uma superfície uniforme e lisa, sem arestas vivas.
- Higiene - superfícies lisas e revestidas são mais fáceis de limpar, a sujidade e a saliva aderem menos.
- Aparência - o focinho parece profissional e bem cuidado mesmo após a modificação. O trabalho de dobra pura (sem soldagem) não requer novo revestimento em pó, mas deve ser executado com cuidado. Após cada procedimento, todos os fios devem ser verificados quanto a arestas vivas e possíveis fontes de ferimentos.

7.6 Segurança e Limitações de Conversões

As modificações não podem comprometer a estabilidade básica e o efeito protetor do cano

afetar. Os seguintes pontos são particularmente importantes:

- Os suportes não devem ser removidos de forma que o cão possa morder novamente ou ingerir pedaços grandes.
- Após cada troca do arame ou da cinta, deve-se verificar se o cano ainda está suficientemente estável.
- As modificações devem sempre ser claramente documentadas (fotos, notas), especialmente para cães com condições ou requisitos oficiais.
- Em alguns casos faz mais sentido escolher um modelo básico diferente em vez de "dobrar" um cesto inadequado.

7.7 Manutenção, travamento de parafusos e cuidados

Mesmo a melhor conversão só permanece segura se o focinho for verificado e mantido regularmente.

Pontos importantes:

- Fixe os parafusos dos livros com agente de travamento de parafusos (por exemplo, Loctite) após cada ajuste da correia - caso contrário, eles podem se soltar.
- Inspeção visual regular: todos os parafusos estão apertados, não há rachaduras ou danos visíveis na correia ou na cesta?
- Se a pulseira de Biotano estiver suja, basta lavá-la com água (se necessário, um produto de limpeza suave), limpar também o forro de espuma e deixar secar bem.
- Não use produtos de limpeza agressivos ou escovas de metal em superfícies com revestimento em pó para evitar danificar o revestimento.

7.8 Declarações-chave Módulo 7

- Couro e feltro são frequentemente problemáticos para usuários de longo prazo: absorvem água, irritam, envelhecem rapidamente e são difíceis de manter higiênicos.

- Caniseguros utiliza Biotano original, enchimento de espuma e aço inoxidável para maximizar o conforto, higiene e durabilidade.
- Uma conversão vale a pena mesmo que o modelo básico sirva - aumenta o conforto, a segurança e a durabilidade.
- As conversões típicas incluem conversões de cintas, protetores de nariz, coleiras de segurança e soluções anti-alimentação.
- O revestimento em pó é obrigatório após o trabalho de soldagem; Os parafusos do livro são fixados com trava de parafuso.
- Verificações e cuidados regulares mantêm o focinho convertido seguro e favorável ao bem-estar animal a longo prazo.

CANISEGUROS

HELLCANIS

MÓDULO 8 - Marco legal, responsabilidade e documentação

8.o Objetivo do módulo

Após este módulo, os participantes poderão:

- avalie claramente seu papel e responsabilidade como conselheiro de focinho,
- Informar os titulares de forma transparente sobre os limites do aconselhamento,
- saber quais pontos devem ser documentados por escrito,
- ter em conta as condições básicas do quadro jurídico relacionadas com o aconselhamento sobre a boca da boca,
- Integre avisos simples de responsabilidade e informações em seu trabalho sem substituir o aconselhamento jurídico.

8.1 Nota importante - não é aconselhamento jurídico

Este módulo oferece orientação sobre questões jurídicas típicas relacionadas ao aconselhamento sobre focinheira. Não substitui o aconselhamento jurídico individual de um profissional jurídico ou o aconselhamento fiscal. As leis, regulamentos e requisitos locais podem mudar e variar significativamente consoante o país, região ou comunidade.

Princípio: Os consultores de focinheira devem sempre salientar aos seus clientes que são responsáveis pelo cumprimento das leis aplicáveis, requisitos de focinheira e trela e outros requisitos oficiais.

8.2 Esclarecimento da função – o que os consultores de focinheira fazem (e o que não)

Os conselheiros de focinho têm um papel claramente definido. Eles são especialistas no ajuste, no material, nos aspectos de segurança e no uso de focinheiras que respeitam o bem-estar animal. Via de regra, eles não são veterinários e nem advogados.

Tarefas típicas de consultores de focinho:

- Conselhos sobre modelos, tamanhos e materiais (por exemplo, cesto de arame, tiras de biotano, proteção de alimentos),
- Realização de medições e acessórios, incluindo verificações de ajuste,
- Avaliação se um focinho faz sentido e pode ser usado de maneira favorável ao bem-estar animal em um caso específico,
- Educação sobre os limites do focinho (não substitui treinamento, medicina, manejo).

Sem tarefas de aconselhamento de focinho:

- não diagnosticar doenças ou distúrbios comportamentais,
- não faça promessas de cura ou garantias de sucesso,
- não fornecem aconselhamento jurídico vinculativo em casos individuais específicos,
- não substituem ou avaliam decisões oficiais.

8.3 Princípios contratuais e modelos de negócios (brevemente)

Dependendo da forma como os consultores de focinho trabalham, pode surgir uma classificação jurídica diferente, por exemplo, como actividade independente, actividade comercial, trabalho independente ou actividade no âmbito de uma cooperação. O registo específico, o tratamento fiscal e a estrutura contratual deverão ser sempre esclarecidos individualmente com aconselhamento especializado adequado.

O que é mais importante aqui do que a forma jurídica detalhada é que os clientes devem saber com quem estão celebrando o contrato e exatamente quais serviços são acordados.

8.4 Responsabilidade e exclusões de responsabilidade

O conselho sobre o focinho é sempre sobre segurança e risco de danos, como mordidas, danos materiais ou danos consequentes. É por isso que uma comunicação clara sobre responsabilidade é importante.

Princípios:

- Os donos sempre são responsáveis por seus cães - mesmo com focinheira.
- Um focinho reduz o risco de lesões, mas nunca pode eliminá-lo 100%.
- Os consultores devem aconselhamento profissional cuidadoso, mas não garantem sucesso no comportamento do cão.
- No caso de conselhos extremamente incorretos ou omissões óbvias, a responsabilidade ainda pode surgir - razão pela qual o cuidado, a documentação e o seguro de responsabilidade profissional adequado são importantes.

Faz sentido trabalhar com avisos de responsabilidade simples e claros e tê-los confirmados pelos clientes – especialmente para cães com histórico de incidentes, como mordidas ou exigências oficiais.

8.5 Documentação – o que deve ser registrado

Uma boa documentação protege o cão, o dono e o conselheiro. Garante a rastreabilidade e é importante em caso de dúvida para poder mostrar o que foi discutido e recomendado.

Componentes típicos de documentação:

- Dados do cliente (nome, dados de contacto) - apenas os necessários,
- Dados do cão (nome, idade, raça/mestiça, anomalias especiais),
- História: incidentes de mordidas conhecidos, requisitos oficiais existentes, peculiaridades médicas,
- Relatório de medição: todas as medições relevantes (captura, cabeça, cinta), de preferência com data,
- Fotos da cabeça e, se for o caso, situação de medição, desde que o proprietário concorde,
- modelo, tamanho e modificações recomendados (por exemplo, cinta de biotano, placa anti-alimentação, colar de segurança),

- Informações fornecidas (por exemplo, sobre ausência de respiração ofegante, treinamento, perigo de isca venenosa, recomendação de veterinário ou treinador),
- Assinatura ou confirmação da realização da consulta e instruções de uso foram explicadas.

8.6 Quadro jurídico geral

Dependendo do país, região ou município, diferentes requisitos legais podem ser relevantes para o aconselhamento sobre focinheiras. Os detalhes costumam ser complexos e sujeitos a alterações. Então, aqui estão apenas algumas diretrizes gerais:

- Exigência de focinheira e guia: Dependendo do local, pode haver regulamentos sobre quando e onde os cães devem usar focinheira ou coleira, por exemplo, em transportes públicos, em certas áreas públicas ou para certos cães.
- Requisitos especiais para cães individuais ou categorias de cães: Em alguns países ou regiões existem requisitos especiais, por exemplo, após incidentes com mordidas, para requisitos oficiais ou para determinados grupos de cães. Os consultores devem salientar que as informações atualizadas devem sempre ser obtidas junto às autoridades responsáveis ou especialistas jurídicos.
- Seguro de responsabilidade civil: Um seguro de responsabilidade profissional adequado é fortemente recomendado para pessoas que trabalham comercialmente ou regularmente com cães. Ele protege você de consequências financeiras se algo acontecer.
- Proteção de dados: Os dados pessoais só devem ser processados para uma finalidade específica, não devem ser armazenados por mais tempo do que o necessário e não devem ser transmitidos sem base legal ou consentimento. O consentimento expresso deve ser sempre obtido para fotos ou dados especiais.

A redação específica de textos sobre proteção de dados, avisos legais, contratos e consentimentos deve sempre ser coordenada com um profissional jurídico.

8.7 Lidar com cães com incidentes de mordidas e requisitos oficiais

O aconselhamento sobre cães com histórico de mordidas ou exigências oficiais requer cuidados especiais – tanto profissionais quanto legais.

Pontos importantes:

- A sua própria segurança e a segurança de outras pessoas têm prioridade máxima - uma focinheira e, se necessário, outros dispositivos de segurança (por exemplo, dupla segurança na trela) são obrigatórios.
- A história deve ser registrada de forma clara na documentação, sem dramatização da linguagem, de forma factual e concisa.
- Os consultores podem aconselhar sobre qual açaime é tecnicamente adequado, mas não são responsáveis por avaliar se os requisitos são formalmente cumpridos - isso cabe às autoridades responsáveis.
- Faz sentido apontar aos proprietários a necessidade de treinamento adicional e, se necessário, de medicina veterinária comportamental.

8.8 Exemplo de redação para notas e isenções de responsabilidade

As formulações a seguir são exemplos de como podem ser os avisos aos clientes. Não pretendem ser documentos jurídicos completos, mas sim um modelo que deve ser revisto e ajustado legalmente.

Exemplo: Nota sobre responsabilidade "A consulta sobre focinheiras serve para selecionar e adaptar um focinho o mais adequado e amigável ao bem-estar animal possível. A responsabilidade pelo cão e pelo seu comportamento cabe sempre ao dono. Um focinho pode reduzir o risco de lesões, mas não pode eliminá-lo completamente."

Exemplo: Sem promessas comportamentais ou de cura "O uso de focinheira não garante nenhuma mudança no comportamento do cão. O conselho não substitui tratamento veterinário, terapia comportamental ou trabalho de treinamento".

Exemplo: Nota sobre riscos para a saúde "Se você já conhece doenças anteriores (por exemplo, doenças cardíacas, pulmonares ou respiratórias, doenças neurológicas), o uso de focinheira deve ser coordenado com o veterinário responsável pelo tratamento. Informe-nos sobre quaisquer doenças anteriores conhecidas que seu cão tenha."

Estes textos ou similares podem ser integrados em formulários de registo, contratos de consultoria ou fichas informativas - após revisão legal e adaptação ao modelo de negócio específico.

8.9 Declarações-chave Módulo 8

- Os consultores de focinho são responsáveis por fornecer conselhos cuidadosos e favoráveis ao bem-estar animal - não para o comportamento de todos os cães.
 - É importante um claro esclarecimento e diferenciação das funções por parte de veterinários, formadores e aconselhamento jurídico.
 - Uma boa documentação (dados, dimensões, recomendações, notas) protege todos os envolvidos.
 - Os requisitos legais relativos aos requisitos de uso de focinheira, responsabilidade, documentação e proteção de dados podem variar dependendo do país ou região - os proprietários devem informar-se ativamente.
 - Notas e isenções de responsabilidade simples e compreensíveis ajudam a esclarecer expectativas e evitar mal-entendidos.
-

